

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE MEDICINA
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO NA SAÚDE

VIVIANNE DE LIMA BIANA

**PRÁTICA DOCENTE E INTERDISCIPLINARIDADE EM UM ESTÁGIO EM SAÚDE
COLETIVA**

MACEIÓ
2014

VIVIANNE DE LIMA BIANA

**PRÁTICA DOCENTE E INTERDISCIPLINARIDADE EM UM ESTÁGIO EM SAÚDE
COLETIVA**

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Alagoas, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde, para obtenção do título de Mestre em Ensino na Saúde.

Orientadora: Profa. Dra. Jerzuí Mendes Tôrres Tomaz

Co-orientador: Prof. Dr. Carlos Henrique Falcão Tavares.

MACEIÓ

2014

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico
Bibliotecário Responsável: Valter dos Santos Andrade

B577p Biana, Vivianne de Lima.
Prática docente e interdisciplinaridade em um estágio em saúde coletiva /
Vivianne de Lima Biana. - 2014
55 f.

Orientadora: Jerzuí Mendes Torres Tomaz
Co-orientador: Carlos Henrique Falcão Tavares.
Trabalho acadêmico (Mestrado Profissional em Ensino na Saúde) –
Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Medicina. Programa de
Pós-Graduação em Ensino na Saúde. Maceió, 2014.

Inclui bibliografias.
Apêndices: f. 46-55.

1. Professores - Formação. 2. Abordagem interdisciplinar do
conhecimento. 3. Ensino de saúde. 4. Saúde coletiva. I. Título.

CDU: 61:378.147



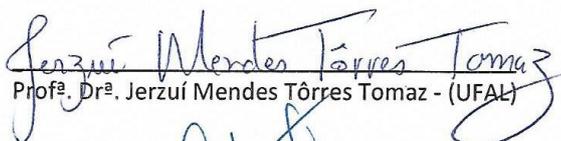
Universidade Federal de Alagoas
Faculdade de Medicina
Programa de Pós-graduação em Ensino na Saúde

FAMED - UFAL – Campus A. C. Simões
Av. Lourival Melo Mota, S/N
Cidade Universitária – Maceió-AL
CEP: 57072-970
E-mail:mpesufal@gmail.com

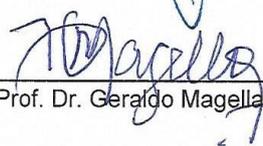
Defesa do Trabalho Acadêmico de Mestrado da aluna **Vivianne de Lima Biana**, intitulado: "**Prática Docente e Interdisciplinaridade em um Estágio em Saúde Coletiva**", orientado pela Prof^ª. Dr^ª. Jerzúí Mendes Tôrres Tomaz e coorientado pela Prof. Dr. Carlos Henrique Falcão Tavares, apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde, da Universidade Federal de Alagoas, em 01 de agosto de 2014.

Os membros da Banca Examinadora consideraram a candidata aprovada.

Banca Examinadora:


Prof^ª. Dr^ª. Jerzúí Mendes Tôrres Tomaz - (UFAL)


Prof. Dr. Carlos Henrique Falcão Tavares – (UFAL)


Prof. Dr. Geraldo Magella Teixeira – UNCISAL

Dedico este texto a minha família, pelo incentivo e apoio compartilhados. Em especial, ao meu pai, Jorge Biana, *in memoriam*, que partiu durante a realização deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

A Deus, sempre presente em minha vida e que me ergueu nos momentos de fraqueza, iluminando meus caminhos e me enchendo de força, paz e tranquilidade.

Aos meus pais, Jorge Biana (*in memoriam*) e Audinete de Lima Biana, por todo amor, carinho e incentivo aos meus estudos. Vocês são exemplos de honestidade e força. Essa conquista pertence a vocês

Aos meus irmãos, Adriano e Larissa, por todo apoio e por compreenderem as minhas ausências.

Ao meu esposo, Francisco de Assis, pelo amor e apoio compartilhados diariamente, dando-me forças para superar os obstáculos.

A minha avó, Aderita Rodrigues, um exemplo de amor incondicional. Vó, esta conquista é sua também.

Aos meus orientadores, Profa. Dra. Jerzú Tomaz e Prof. Dr. Carlos Henrique, pela atenção, disponibilidade e por compartilharem seus ensinamentos e experiências.

A todos os professores e funcionários que fazem o Mestrado Profissional de Ensino na Saúde, um programa sério e com diferencial, que representou um marco em minha vida profissional.

Aos meus amigos do mestrado, pelo apoio, sorrisos e por tornarem esta jornada mais prazerosa.

A todos os colegas da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas e do Instituto de Ensino Superior de Alagoas, em especial a Geraldo Magella, Ana Raquel, Emanuella Pinheiro, Ana Paula Nunes e Edson Alcântara, pela confiança e incentivo constantes.

RESUMO

Sabemos que a docência universitária deve propiciar a formação do profissional cidadão, devendo se contrapor à formação tecnicista. Nesse sentido, estudiosos da educação recomendam uma nova articulação entre a teoria e a prática e apresentam a interdisciplinaridade como uma possível alternativa para tal, a fim de superar os problemas críticos do passado e ceder lugar aos benefícios de uma nova prática e conceito de saúde. O presente estudo analisa as práticas docentes relacionadas à interdisciplinaridade nos estágios de saúde coletiva de uma universidade pública do estado de Alagoas. O estudo possui caráter descritivo de abordagem qualitativa e os dados foram coletados através de entrevista. Para análise dos dados, optou-se pela modalidade de análise temática. Os resultados mostraram: variadas visões quanto à interdisciplinaridade; diversos obstáculos para a vivência de práticas interdisciplinares; e indicam a necessidade de capacitações e incentivos à formação profissional.

Descritores: Ensino superior. Comunicação interdisciplinar. Docentes. Saúde coletiva.

ABSTRACT

The College faculty shall provide training for the citizen professional, should counteract the technical education. Education scholars recommend a new articulation between theory and practice. Interdisciplinarity is presented as a possible alternative aiming to overcome the critical problems of the past, giving way to the benefits of a new practice and health concept. The present study aimed to analyze the teaching practices related to interdisciplinarity in the stages of collective health of a university in the state of Alagoas. The study has a qualitative descriptive approach. Data were collected through interviews. For data analysis, was chosen the method of thematic analysis. The results showed: varying views as to interdisciplinarity; several obstacles to the experience of interdisciplinary practices; and indicate the need for training and incentives for training.

Descriptors: Higher education. Interdisciplinary communication. Teachers. Public health.

RESUMEN

A la docencia universitaria debe facilitar la formación de los ciudadanos profesional, debe contrarrestar la educación técnica. Estudiosos Educación recomiendan una nueva articulación entre la teoría y la práctica. La interdisciplinariedad se presenta como una alternativa posible con el objetivo de superar los problemas críticos del pasado, dando paso a los beneficios de una nueva práctica y el concepto de salud. El presente estudio tuvo como objetivo analizar las prácticas de enseñanza relacionados con la interdisciplinariedad en las etapas de la salud colectiva de una universidad en el estado de Alagoas. El estudio tiene un enfoque cualitativo descriptivo. Los datos fueron recolectados a través de entrevistas. Para el análisis de los datos, se optó por el método de análisis temático. Los resultados mostraron: diferentes puntos de vista en cuanto a la interdisciplinariedad; varios obstáculos a la experiencia de las prácticas interdisciplinarias; e indicar la necesidad de formación y los incentivos para la formación.

Descriptoros: La educación superior. La comunicación interdisciplinaria. Los profesores. De la salud pública.

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO	10
2	PRÁTICA DOCENTE E INTERDISCIPLINARIDADE EM UM ESTÁGIO EM SAÚDE COLETIVA	13
2.1	Introdução	13
2.2	Percurso metodológico	15
2.3	Apresentação e discussão dos dados	19
2.3.1	Considerações do eixo temático <i>Plano de ensino – Práticas de planejamento</i>	20
2.3.2	Considerações do eixo temático <i>Habilidades profissionais – Vivências práticas</i>	22
2.3.3	Considerações do eixo temático <i>A interdisciplinaridade no processo de ensino-aprendizagem</i>	26
2.4	Considerações Finais	34
	REFERÊNCIAS	37
3	PRODUTO DE INTERVENÇÃO – BLOG: INTERDISCIPLINARIDADE E SAÚDE COLETIVA	42
3.1	Introdução	42
3.2	Objetivos	44
3.2.1	Objetivo geral.....	44
3.2.2	Objetivos específicos.....	44
3.3	Público Alvo	45

3.4	Ações e Estratégias.....	45
	REFERÊNCIAS.....	46
4	CONSIDERAÇÕES GERAIS	47
	REFERÊNCIAS.....	48
	APÊNDICE A – Interface do <i>blog</i>: interdisciplinaridade e saúde coletiva.....	49
	ANEXO A - Comprovante da aprovação do projeto pelo comitê de ética em pesquisa.....	50
	ANEXO B – Comprovante de submissão do artigo à avaliação da Revista Interface - Comunicação, Saúde, Educação	53

1 APRESENTAÇÃO

Este trabalho é fruto da minha prática profissional como docente da área da saúde, visto que neste ambiente vivenciei a dificuldade em estabelecer relações horizontais entre as diversas áreas do saber. Minhas inquietações me conduzem em busca de um conhecimento que contribua para a construção de uma atitude interdisciplinar, para que, desta forma, seja possível romper as fronteiras e ser fonte multiplicadora deste conceito de interdisciplinaridade.

O ambiente da saúde coletiva foi escolhido por fazer parte da minha vivência prática como docente e por considerá-lo um campo complexo. Segundo Madel, a complexidade atual do campo da saúde coletiva permeia tanto as práticas como os discursos disciplinares nelas envolvidos, bem como as formas de expressão acadêmicas existentes (2009, p. 306). Tal fato origina, entre as disciplinas que compõem o campo, um conjunto de mediações de natureza não apenas teórica, como também política, social e cultural, se considerada a escala hierárquica dos agentes que intervêm nas práticas e na produção desses saberes disciplinares e se também consideradas as diferenças de formação e inserção na cultura dos agentes institucionais, a saber: docentes, pesquisadores, gestores, profissionais do cuidado, emissores de discursos e normas.

Parafrazeando Gadotti (1999), a busca pela interdisciplinaridade dentro das instituições de ensino surge em resposta à fragmentação das diversas áreas e disciplinas da saúde, que são estruturadas no saber em *partes* que buscam *o todo*. Desta forma, caminhando isoladas e sem estabelecerem o diálogo e a interação entre os diversos ramos, reforçam-se as fronteiras entre as disciplinas.

Considero importante que as instituições de ensino superior percebam a interdisciplinaridade como uma ferramenta capaz de restabelecer o diálogo entre as disciplinas, já que é um conceito amplamente discutido entre o corpo docente, porém ainda é pouco aplicado na prática. Penso que essa busca por um ensino interdisciplinar deve partir inicialmente de uma mudança interna do professor, que deve substituir procedimentos individualistas por ações participativas, coletivas e

decisivas, e perceber em seu dia a dia a necessidade de estabelecer relações horizontais com os diversos ramos da ciência.

Apresento neste volume um trabalho de conclusão do Programa de Mestrado Profissional em Ensino na Saúde da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas, por meio do artigo original intitulado *Prática docente e interdisciplinaridade em um estágio em saúde coletiva*, e um produto de intervenção, o *blog* denominado: *Interdisciplinaridade e saúde coletiva*.

Fizeram parte desta pesquisa docentes do estágio em saúde coletiva dos cursos de Enfermagem, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina e Terapia Ocupacional, pertencentes ao Núcleo de Ciências Humanas, Sociais e de Políticas Públicas – NUCISP, da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas/UNCISAL. Foram analisadas as práticas docentes no que se refere à interdisciplinaridade no estágio de saúde coletiva e, para isso, fez-se necessário conhecer as atividades docentes de planejamento e práticas ou ações interdisciplinares.

Optei pela análise qualitativa, pois segundo Bosi (2004) e Minayo (1993), esta permite a compreensão de valores culturais e representações de determinado grupo acerca de um tema específico, sob diferentes perspectivas, abordando as relações entre atores sociais e ações implementadas.

A análise em profundidade dos fragmentos de fala mostrou que, apesar da preocupação docente com a construção coletiva, os discursos dos sujeitos demonstraram as dificuldades em estabelecer relações recíprocas nos campos isolados de prática, já que as ações acadêmicas nem sempre se inter-relacionam com as atividades das unidades básicas.

O *blog*, como produto de intervenção, surge como uma tentativa inicial de proporcionar um ambiente de troca de saberes e experiências, a fim de romper as fronteiras entre os campos de prática. De acordo com Xavier (2007), as novas tecnologias de comunicação influenciam o processo de ensino-aprendizagem, o que nos leva, no mínimo, a refletir sobre o fato e a buscar novas práticas. Escola e sociedade não devem caminhar separadamente. Assim, com o uso cada vez mais

frequente de novas tecnologias, os educadores devem pensar em como utilizá-las em sala de aula.

2 PRÁTICA DOCENTE E INTERDISCIPLINARIDADE EM UM ESTÁGIO EM SAÚDE COLETIVA.

2.1 Introdução

A prática pedagógica é considerada o domínio específico à profissão docente, o que define a identidade profissional do professor, pois reflete a concepção deste sobre as funções profissionais e o modo como devem ser desempenhadas. Apesar das propostas de transformações nos currículos e no ensino, as mudanças no ensino em saúde têm esbarrado em dificuldades (COSTA, 2007, p. 22).

[...] A prática pedagógica é a expressão da luta dos homens em busca de sua humanização e liberdade; é a expressão de sua luta cotidiana pela tomada de consciência de sua condição, numa realidade concreta, socialmente construída, e que necessita ser superada. E tal superação só pode ser obtida através do diálogo e da solidariedade, respondendo e respeitando a vocação ontológica do homem, de ser sujeito (FREIRE, 1975, p. 45).

A docência universitária deve propiciar a formação do profissional cidadão, devendo-se contrapor aos projetos pedagógicos que privilegiam a formação de técnicos profissionais. Estudiosos da educação, ao discutirem a formação de professores e analisarem a prática pedagógica usual (atual ou contemporânea), recomendam uma nova articulação entre teoria e prática (MASETTO, 1998, p. 823).

Para Pérez-gómez, há uma preocupação com as questões que envolvem o ensino no qual a atuação do professor, em sua maioria, é instrumental, fundamentada basicamente em princípios e técnicas científicas, negligenciando-se aspectos como atitudes e valores éticos e políticos (1992, p. 99). Desta forma, a área de saúde sofre com o avanço das especializações, que tem como consequência o esfacelamento do saber e a fragmentação do homem. A saúde se constitui como um campo cada vez mais complexo, e tanto o aprofundamento dos conhecimentos científicos quanto os avanços técnicos não são suficientes para satisfazerem esta complexidade do ser humano.

Nesse contexto, a interdisciplinaridade se apresenta como uma possível alternativa contra o isolamento docente em sua área de saber, e além de possibilitar

o diálogo e a abordagem do homem em sua amplitude, objetiva a superação das fronteiras entre as disciplinas e cede lugar aos benefícios de uma nova prática e conceito de saúde (GUEDES; JÚNIOR, 2010, p. 261).

Na prática docente interdisciplinar, a conduta de uma organização disciplinar dialoga com a da outra, e ambas se alteram reciprocamente, o que proporciona uma integração dos conhecimentos dos diferentes cursos da área da saúde com as respectivas disciplinas que compõem os currículos (JAPIASSÚ, 1976; GATTÁS, 2006).

A interdisciplinaridade como um método ou forma de buscar o conhecimento integral e abrangente visa estabelecer a comunicação e a interação entre as disciplinas dentro da prática docente, entretanto, integrar conteúdos não seria suficiente para o sucesso da mesma (GADOTTI, 1999, p. 5).

Sendo assim, a busca por uma prática docente interdisciplinar deve partir inicialmente de uma mudança de valores do professor, que deve substituir procedimentos individualistas por ações participativas e coletivas e estabelecer o diálogo com os diversos ramos da ciência.

Necessário dizer que identificar a necessidade da mudança, buscar novos conceitos e explorar práticas inovadoras são elementos indispensáveis para superar o modelo hegemônico do ensino que incentiva a precoce especialização e perpetua modelos tradicionais de prática em saúde. É necessário, pois, transformar conceitos e práticas de saúde que orientam o processo de formação (CECCIM; FEUERWEKER, 2004a, p. 1403 - 1405).

Ainda assim, na conjuntura atual, algumas instituições de ensino superior se deparam com as fronteiras existentes entre as disciplinas, e a crescente especialização contribui para o isolamento do docente em sua área específica do saber, o que dificulta a construção de um conhecimento ampliado.

A Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL – visa desenvolver atividades inter-relacionadas de ensino, pesquisa, extensão e assistência, produzindo e socializando conhecimento, contribuindo para a formação

de profissionais aptos a implementarem e gerirem ações que promovam o desenvolvimento sustentável, atendendo às demandas da sociedade alagoana.

Desta forma, foram criadas as unidades acadêmicas para viabilizarem o ensino, a pesquisa e a extensão de forma indissociável, mediante a oferta de cursos e de outras atividades curriculares na forma da legislação vigente. As unidades acadêmicas são compostas pelos seguintes centros: Centro de Ciências Integradoras, Centro de Ciências da Saúde, Centro de Tecnologia e Centro de Educação a Distância.

O Centro é um órgão da administração setorial com funções deliberativas e executivas, encarregado de gerir os núcleos, cursos e clínicas que o compõem. Compete aos núcleos coordenar as atividades administrativas e acadêmicas, sendo compostos pelas diversas disciplinas/módulos dos cursos por campo de saber.

O Núcleo de Ciências Humanas, Sociais e de Políticas Públicas – NUCISP – faz parte do Centro de Ciências Integradoras e objetiva integrar as diferentes áreas do saber que tratam o homem como indivíduo inserido em um contexto político-social.

Sabemos que a universidade exerce um papel fundamental, visto que enquanto instituição social, ao mesmo tempo em que transforma a realidade, é transformada por ela, compartilhando as contradições da sociedade e produzindo suas próprias contradições. Assim, como sustenta Rozendo et al, as práticas pedagógicas realizadas no interior da universidade são um reflexo da sociedade, espelhando a complexidade da dinâmica social e da interação humana (1999, p. 16). Conhecer as práticas docentes e desvelá-las é fundamental para a tomada de consciência, sendo também decisivo para que sejam efetuadas ações no sentido de superar as barreiras existentes entre as áreas do saber.

2.2 Percurso metodológico

Esta pesquisa é um estudo descritivo de abordagem qualitativa, o que permite uma aproximação adequada do objeto de estudo e possibilita apreender os aspectos singulares e específicos de uma dada realidade.

Optou-se pela análise qualitativa, pois segundo Bosi (2004, p.54) e Minayo (1993, p.32), esta abordagem permite a compreensão de valores culturais e representações de determinado grupo acerca de um tema específico, sob diferentes perspectivas, abordando as relações entre atores sociais e ações implementadas. De acordo com Minayo e Gomes, a pesquisa social diz respeito à possibilidade concreta de tratarmos de uma realidade da qual nós próprios somos agentes, pois existe uma interação entre o sujeito e o objeto (1999, p. 15).

Considerando que o presente estudo se propõe a analisar as práticas docentes no que se refere à interdisciplinaridade nos estágios de saúde coletiva pertencentes ao NUCISP/UNCISAL, investigando o que fundamenta o comportamento manifesto das pessoas envolvidas, escolhi o método da entrevista aberta ou em profundidade (MINAYO; GOMES, 2011, p.24), com questões norteadoras que possibilitam ao entrevistador liberdade para desenvolver situações e explorar amplamente a questão apresentada.

Os sujeitos sociais foram considerados em número suficiente, de tal forma que permitiram a reincidência das informações, sem desprezar informações relevantes. Foram incluídos no presente estudo docentes do estágio em saúde coletiva pertencentes ao NUCISP/UNCISAL no ano de 2013, que concordaram com a participação por meio da assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido.

Todos os docentes do estágio de saúde coletiva vinculados ao NUCISP/UNCISAL concordaram com a participação, o que totalizou seis docentes dos cursos de Enfermagem, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina e Terapia Ocupacional.

Antecedendo a realização das entrevistas, com caráter de identificação e caracterização do público-alvo, foi solicitado o preenchimento de um questionário de identificação pessoal contendo informações de formação escolar e profissional, como demonstrado abaixo no quadro 01:

Quadro 01 – Dados do questionário de identificação pessoal.

Sujeito	A	B	C	D	E	F
Idade	29	28	32	30	43	60
Sexo	F	F	F	F	F	M
Graduação/ ano de conclusão	Terapia Ocupacional/ 2007	Fonoaudiolo gia/ 2007	Fonoaudiolo gia/ 2002	Enfermage m/2009	Fisiotera pia/1993	Medicina / 1978
Instituição de conclusão	UNCISAL	UNCISAL	UNICAP	UFAL	UNIFOR	UNCISA L
Formação Compleme ntar	Mestra em Ensino na Saúde; Especialista em Saúde da Família; Especialista em Educação Inclusiva	Mestra em Ensino na Saúde; Especialista em Gestão e Auditoria no Sistema Único de Saúde.	Doutoranda em Saúde Materno Infantil; Mestra em Ciências da Linguagem	Mestranda em Ensino na Saúde; Especialist a em Saúde da Família	Mestra em Saúde Coletiva	Residênc ia em Clínica Médica
Vínculo Institucion al Efetivo	Não	Não	Sim	Não	Sim	Sim
Outros locais de trabalho	Instituto de Ensino Superior de Alagoas	----	----	Secretaria Municipal de Marechal Deodoro	Santa Casa de Misericór dia de Maceió; Facultad e de Alagoas	Consutór io

Fonte: Autora, 2013.

Os dados apresentados no quadro 01 demonstram que, dos 06 docentes entrevistados, 03 são mestres, 01 está cursando o doutorado, 01 está cursando mestrado e 01 é especialista, a maioria encontra-se na faixa etária de 25 – 45 anos, 05 são do sexo feminino, 01 do sexo masculino e 05 concluíram o curso de graduação há mais de 07 anos.

Observa-se ainda que, no que se refere ao vínculo empregatício, apenas 03 docentes apresentam vínculo efetivo com a instituição e 04 trabalham em outras instituições públicas e/ou privadas.

O conjunto de informantes foi diversificado, de forma que possibilitou a apreensão de semelhanças e diferenças entre os participantes. Por meio das questões norteadoras, busquei analisar as práticas docentes interdisciplinares. Dito de forma mais específica, procurei conhecer as atividades docentes em nível de planejamento e prática no que se refere à interdisciplinaridade no Estágio de Saúde Coletiva dos cursos de Enfermagem, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina e Terapia Ocupacional, bem como propor à Instituição de Ensino sugestões de práticas docentes que favoreçam ações interdisciplinares.

Segundo Minayo, a técnica mais comum para efetuar o tratamento dos dados de uma pesquisa qualitativa é a *análise de conteúdo* (1998, p. 74). Por meio da análise do conteúdo, podemos encontrar respostas para questões formuladas e também podemos confirmar ou não as afirmações/hipóteses estabelecidas antes do trabalho de investigação. Conforme Bardin, a análise de conteúdo pode ser definida como:

Um conjunto de técnicas de análise de comunicação visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção dessas mensagens (1979, p. 42).

Dentre os diversos tipos de análise de conteúdo, a modalidade de análise temática se apresenta como uma ferramenta que associa o tema a uma afirmação a respeito de determinado assunto. Este, por sua vez, comporta um feixe de relações e pode ser graficamente apresentado por meio de uma palavra, uma frase, um resumo. Segundo Bardin, “O tema é a unidade de significação que se liberta naturalmente de um texto analisado segundo critérios relativos à teoria que serve de guia à leitura” (1979, p. 105).

Para analisar o conteúdo de uma mensagem, optei por Unidades de Registro (UR)¹. O presente estudo utilizou cada oração ou frase como UR. Essas unidades se referem aos elementos obtidos por meio da decomposição do conjunto da mensagem. Desta forma, cada UR recebeu uma codificação alfanumérica, na qual o código alfabético identifica o sujeito analisado, enquanto o código numérico identifica a UR ou oração da fala deste sujeito. Para a interpretação dos dados levantados, inicialmente as UR foram agrupadas em categorias e, num segundo momento, as categorias foram comparadas entre si, para assim serem agrupadas em eixos temáticos.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFAL, com parecer nº 292.686 (Ver Anexo A). Os sujeitos da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), o qual lhes assegurou o anonimato, a confidencialidade dos dados pessoais e a utilização das informações somente para fins científicos, atendendo à resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde.

2.3 Apresentação e discussão dos dados

A partir da análise em profundidade das falas dos sujeitos da pesquisa, foram encontrados três eixos temáticos e doze categorias, como demonstrado no quadro 02. Os eixos temáticos apresentados a seguir foram analisados em profundidade e, depois, selecionadas as UR que refletiram a realidade das práticas docentes relacionadas à interdisciplinaridade.

Quadro 02 – Descrição dos eixos temáticos e categorias

Eixos Temáticos	Categorias
Plano de ensino – Práticas de planejamento	Planejamento em equipe
	Planejamento individual
Habilidades profissionais – Vivências práticas	Trabalho em equipe
	Atividades individuais
	Valorização profissional
A interdisciplinaridade no processo de	Significados acerca da interdisciplinaridade

¹ A partir deste ponto, todas as vezes que eu fizer referência à expressão Unidade de Registro, essa virá identificada com a sigla UR.

ensino-aprendizagem	Ações práticas interdisciplinares
	Formação docente
	Benefício da interdisciplinaridade no processo de ensino-aprendizagem
	Dificuldades da interdisciplinaridade no processo de ensino-aprendizagem
	Autoavaliação docente
	Sugestões para melhoria das práticas interdisciplinares

Fonte: Autora, 2013.

2.3.1 Considerações do eixo temático *Plano de ensino – Práticas de planejamento*

Quando se trata da forma que os docentes planejam suas disciplinas, é importante investigar se, de fato, houve uma reflexão e preparação para as ações propostas, pois as atividades refletirão o pensamento docente acerca do campo de prática. Assim como afirma Padilha:

Planejar, em sentido amplo, é um processo que visa dar respostas a um problema, através do estabelecimento de fins e meios que apontem para a sua superação, para atingir objetivos antes previstos, pensando e prevendo necessariamente o futuro, mas sem desconsiderar as condições do presente e as experiências do passado, levando-se em conta os contextos e os pressupostos filosófico, cultural, econômico e político de quem planeja e de com quem se planeja (2001, p. 63).

A ação de planejar ultrapassa o planejamento propriamente dito, pois implica as relações de poder que se estabelecem entre os atores da instituição. Realizar planos e planejamentos educacionais significa exercer uma atividade engajada, intencional, científica, de caráter político e ideológico e isento de neutralidade (THOMAZI; ASINELLI, 2009, p. 182; PADILHA, 2001, p. 63).

Compreendendo-o com um ser ativo, ao professor é concedida a oportunidade de adotar diversos métodos de ensino, estabelecer objetivos, selecionar recursos didáticos e bibliográficos, inteirar-se das necessidades dos seus alunos e contribuir na montagem e desenvolvimento do currículo (BRAZ, 2009, p. 369).

As UR demonstraram que os planos de ensino dos estágios em saúde coletiva são planejados pelos professores de cada curso, como percebido no fragmento a seguir:

C2 – Uma é o estágio que é com ênfase na saúde da família e que é realizado aqui na unidade de saúde, aí esse plano de ensino foi elaborado em conjunto com a outra fonoaudióloga que trabalha comigo aqui também na unidade, a partir de uma discussão oral com a fisioterapia e terapia ocupacional, que também trabalham aqui com a gente.

A1 – A minha disciplina é o estágio de saúde coletiva, então o plano ele foi elaborado por mim e pelas duas outras professoras, pelos dois outros professores que fazem parte do estágio da terapia ocupacional.

Pode-se observar que, mesmo havendo a interação com outros cursos na atividade do estágio em questão, cada curso planeja isoladamente seus planos de ensino. Tal atitude contribui para as ações práticas isoladas, que dificultam a interação entre os cursos.

A maioria dos docentes participantes da pesquisa destacou que o plano de ensino é planejado entre os professores do curso:

D1 – Então o plano de ensino da minha disciplina ele primeiramente foi elaborado por mim, que sou coordenadora do estágio e eu envolvo os demais professores depois para eles analisarem, aí eles analisam se está coerente com aquilo que o curso propõe, né? Que está dentro da grade curricular do curso.

Ao planejar, o professor desenvolve processos de pensamentos, assim como produz reflexões. O trabalho de planejar exerce uma influência nos processos pedagógicos que ocorrem na disciplina, nos conteúdos, na maneira de organizar os trabalhos em grupo e na aprendizagem dos discentes (BRAZ, 2009, p. 372).

É possível que a atitude do professor em realizar o planejamento de forma isolada, dentro de seu curso, seja reforçada pela Instituição de Ensino Superior, visto que o formato de estágio integrado em saúde coletiva ainda não faz parte do currículo dos cursos de Enfermagem, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina e Terapia Ocupacional, e desta forma cada curso possui um plano de ensino específico.

Entretanto, o diálogo entre os docentes do curso pode ser considerado um passo inicial para romper as barreiras existentes entre as disciplinas, pois configura uma ação em equipe multiprofissional, uma vez que todos os docentes envolvidos na disciplina contribuem para construção do plano de ensino.

Os achados de Rozendo et al demonstram que, embora o planejamento seja feito dentro da prática tradicional, parece haver oportunidade de inovação e certo espaço de democratização, uma vez que o conjunto dos professores participa do processo de planejamento (1999, p. 18). A autora ressalta ainda que a escola brasileira em geral, e a universidade em particular, respondem à dinâmica do movimento da nossa sociedade, que se encontra em um momento de transição, abrindo-se a novos comportamentos e incorporando novos valores.

2.3.2 Considerações do eixo temático *Habilidades profissionais – Vivências práticas*

A formação em saúde engloba aspectos de produção de subjetividade, produção de habilidades técnicas e de pensamento, bem como o adequado conhecimento do Sistema Único de Saúde. Essa formação possui como objetivo a transformação das práticas profissionais e da própria organização do trabalho, e estrutura-se a partir da problematização do processo de trabalho e sua capacidade de dar acolhimento e cuidado às várias dimensões e necessidades de saúde das pessoas, dos coletivos e das populações (CECCIM; FEUERWEKER, 2004b, p. 43).

No ensino da atenção básica, faz-se necessária uma produção sistematizada de conhecimento e de avaliações contínuas, que possibilitem a superação, por exemplo, da falsa dicotomia entre teoria e prática. O desafio colocado é o de como, efetivamente e de modo transversal, inovar e integrar esse cenário (PREARO; RIZZATO; MARTINS, 2011, p. 1049), conforme se percebe no fragmento de fala apresentado a seguir:

A8 – Então todas as atividades, elas são programadas e organizadas de forma integrada pelos estagiários que fazem um planejamento prévio das atividades e a gente faz uma discussão também grupal, depois quando as atividades acontecem.

Acreditamos que, na atenção básica, a atitude docente na forma de planejar e executar as ações nos ambientes de prática pode proporcionar o diálogo, pensamento crítico e a construção coletiva do conhecimento. Pode-se perceber a predominância das ações em equipe multiprofissional e interdisciplinar nos campos de estágio nos quais existe mais de um curso.

O presente estudo dialoga com Fortuna, que aposta na possibilidade de crescimento e construção das equipes se houver disponibilidade para trabalhar seus processos grupais (1999, p. 46), ou seja, pensar conjuntamente sobre a tarefa, a finalidade do trabalho, a imagem do outro, a forma como tem se dado a comunicação, como está a aprendizagem, a afiliação, a pertinência no grupo e a distribuição dos poderes.

As UR analisadas apontaram para a tentativa docente de proporcionar um campo de prática integrada que possibilite as ações em equipe entre os cursos:

E12 – No início a fisioterapia na comunidade era uma disciplina isolada no estágio, era o único curso que atuava na nesta comunidade, aí vieram os outros cursos, a Fono (fonoaudiologia) e a TO (terapia ocupacional) então a partir daí, foi-se rompendo as barreiras e a gente foi saindo das caixinhas e aí começamos a trabalhar de forma interdisciplinar.

B17 - E aí o estágio ele é feito de forma integrada entre os cursos de fisio (fisioterapia), fono (fonoaudiologia) e TO (Terapia Ocupacional) da universidade e essas atividades elas são discutidas entre o grupo de professores que estão envolvidos no estágio e são construídas coletivamente e aí a cada semestre a gente senta e rediscute as atividades pra ver se estão de acordo com as necessidades da comunidade ou não e são atividades de acordo com a portaria 154 do NASF.

O fragmento de fala acima destacado reforça a tentativa docente de contribuir para a formação de um profissional capaz de atuar em equipe, de problematizar o processo de trabalho, considerando a realidade e as necessidades da comunidade.

Como se vê, o trabalho em equipe multiprofissional consiste em uma modalidade de trabalho coletivo que se configura na relação recíproca entre as múltiplas intervenções técnicas e a interação dos agentes de diferentes áreas profissionais. Por meio da comunicação, ou seja, da mediação simbólica da linguagem, dá-se a articulação das ações multiprofissionais e a cooperação. Logo,

faz-se necessário conseguir o relacionamento consciente e coordenado de certo número de profissionais, para que o conjunto do trabalho executado – o serviço de atenção à saúde – constitua-se em um só movimento em direção a um só fim e não na justaposição de certa quantidade de trabalhos desconexos (PEDUZZI, 1998, p. 151; CREVELIM; PEDUZZI, 2005, p. 324).

Além da preocupação docente em proporcionar um ambiente que possibilite ações problematizadoras e em equipe, pode-se perceber que o fragmento de fala aponta para a prática docente em planejar as ações de forma dialogada, o que possibilita uma maior interação entre os cursos envolvidos, rompendo com o isolamento do professor.

O presente estudo concorda que a comunicação interativa entre os campos do conhecimento é uma condição indispensável à concepção de ações interdisciplinares e à superação do modelo da educação tradicional, por meio da ação coletiva das pessoas e/ou do grupo, promovendo uma práxis docente ampliada, que ultrapassa a divisão do pensamento fragmentado e da visão disciplinar das especialidades (MACHADO; BATISTA, 2012, p. 461).

Os fragmentos a seguir demonstram que, apesar da preocupação docente em incentivar atividades em equipe no estágio em saúde coletiva, nos campos de prática nos quais a atuação acadêmica ocorre de forma isolada, sem o envolvimento de outros cursos, tal prática é dificultada, o que enfatiza a importância de campos de estágio integrados e que envolvam mais de um curso.

F2 - Então a gente tem como atividade prática o atendimento em ambulatório, a gente busca voltar esse ambulatório para prevenção (pausa) se bem que ainda é muito difícil e eu termino fazendo o atendimento de clínica médica geral e de muitas especialidades, mas o objetivo principal seria a gente conhecer os dados epidemiológicos da nossa comunidade e as influências sobre essa comunidade do que possa vir a adoecê-la.

D10 – E esse plano de ação é uma forma de integrar não só o aluno no campo prático, mas de envolver todos os profissionais que ali estão no trabalho deles, né?

D8 – Então eles realizam visita domiciliar, atividades relacionadas à enfermagem, citologia, pré-natal, puericultura, tudo relacionado à enfermagem. Palestras educativas e algumas vezes são envolvidos outros profissionais nesse trabalho, mas nem sempre

D30 – Eles sempre trabalharam com enfermeiros e muitos deles têm essa visão assim, a enfermagem, a enfermagem, e não tem essa visão assim do outro, né?

Os fragmentos acima corroboram com os achados de Bispo, Tavares e Tomaz, que sustentam que os sujeitos reconheceram que a interdisciplinaridade é importante e pode ser o diferencial na formação dos futuros profissionais para o Sistema Único de Saúde, mesmo demonstrando que os próprios sujeitos não praticam e/ou desconhecem a interdisciplinaridade (2014, p. 981).

Albuquerque e Stotz, em uma análise documental, apontam para a importância das ações coletivas, valorizando o saber do outro, entendendo que o conhecimento é um processo de construção compartilhada, o que proporciona um maior entendimento das ações de saúde como ações educativas (2004, p. 71). Fala ainda que as ações coletivas possibilitam uma aproximação com a integralidade, assumindo como prática cotidiana a junção promoção-prevenção-assistência, o trabalho multiprofissional e interdisciplinar. Em consonância com essa ideia, Pinheiro afirma que

A integralidade como definição legal e institucional é concebida como um conjunto articulado de ações e serviços de saúde, preventivos e curativos, individuais e coletivos, em cada caso nos níveis de complexidade do sistema. Ao ser constituída como um ato em saúde nas vivências cotidianas dos sujeitos nos serviços de saúde, tem germinado experiências que produzem transformações nas vidas das pessoas, cujas práticas eficazes no cuidado em saúde superam os modelos idealizados para sua idealização (2008, p. 256).

Acreditamos que trabalhar em equipe vai além de um grupo de pessoas trabalhando ao mesmo tempo. Para que as ações em equipe aconteçam, é necessário planejar em conjunto e traçar os objetivos em comum, buscando a harmonia e o melhor funcionamento do grupo. Trabalhar em equipe significa ouvir e conhecer o papel do outro, como afirmam Jardim, Souza e Monego (1996, p. 234). O que deve direcionar o funcionamento do grupo é a harmonia de objetivos e ações compatíveis com as metas que se pretende alcançar. Em cada momento, em cada ação e em cada setor, um elemento terá sua participação mais ou menos destacada e, respeitadas as especificidades profissionais, todos terão o mesmo peso para o sucesso da empreitada.

2.3.3 Considerações do eixo temático *A interdisciplinaridade no processo de ensino-aprendizagem*

Para Thiesen (2008, p. 546), a interdisciplinaridade será articuladora do processo de ensino e de aprendizagem na medida em que se produzir como atitude (FAZENDA, 1979), como modo de pensar (MORIN, 2005), como pressuposto na organização curricular (JAPIASSÚ, 1976), como fundamento para as opções metodológicas do ensinar (GADOTTI, 1999), ou ainda como elemento orientador na formação dos profissionais da educação.

A investigação da interdisciplinaridade no processo de ensino-aprendizagem pressupõe um conhecimento prévio sobre o que vem a significar esse conceito. O presente estudo objetiva verificar a compreensão docente acerca da interdisciplinaridade, questionando os professores sobre seus significados e conceitos. A análise das UR retratou o pensamento e as reflexões docentes:

B38 – Eu acho que é essa forma de você pensar (pausa) os saberes juntos, os conhecimentos juntos de forma a construir um saber é (pausa) mais amplo e mais integrado de forma a ver o outro como um todo.

A21 – E nesse ponto de intersecção, elas conseguem atuar, né?

B33 – Mas aos poucos, quando a gente vai aprendendo a trabalhar em equipe, de forma interdisciplinar, a gente vê que é uma evolução necessária, mas que a gente não consegue mais viver sem, eu não consigo mais me imaginar trabalhando só na minha caixinha.

C15 – E, pra mim, também enquanto profissional e enquanto docente, eu acredito que isso tem mudado porque tem ampliado bastante a minha visão do que pode ser feito na verdade na atenção básica.

B72 – A gente já sentou várias vezes, é uma prática corriqueira da gente refletir sobre isso, sobre essa prática.

E32 – Para mim interdisciplinaridade seria o momento que você tem um olhar em conjunto, buscando um objetivo em comum, buscando a integralidade do paciente.

Os docentes entrevistados demonstraram aproximação com o conceito de interdisciplinaridade e com a importância das ações interdisciplinares em suas

práticas pedagógicas e em seu modo de pensar. Além disso, afirmam que as experiências interdisciplinares os modificam como docentes e como pessoas.

Tais relatos confirmam as conceitualizações de Japiassú, que afirma que primeiro uma disciplina deve elaborar seus próprios conceitos, que sejam os mais operatórios possíveis, adquirindo sua própria unidade, sua lei. Após, podemos cooperar com outras disciplinas, sendo este momento extremamente difícil. E a interdisciplinaridade acontece na superação deste obstáculo. Para o referido autor: “[...] falar da metodologia do interdisciplinar significa, antes de tudo, falar de disciplinas operantes e cooperantes” (JAPIASSÚ, 1976, p. 84).

Conforme denomina Gadotti, a interdisciplinaridade como um enfoque teórico-metodológico surge em resposta a uma necessidade verificada principalmente nos campos das ciências humanas e da educação: superar a fragmentação e o caráter de especialização do conhecimento. Também visa garantir a construção de um conhecimento globalizante, rompendo com as fronteiras das disciplinas (1999, p. 2).

A prática docente reflete a concepção do profissional sobre as funções laborais e o modo como devem ser desempenhadas. Dessa maneira, a prática docente é um espelho da experiência e formação profissional, como encontrados nos fragmentos a seguir:

A27 – Então o mestrado contribuiu pra isso assim, eu tinha uma prática que eu consegui visualizar a interdisciplinaridade, mas eu não tinha uma teoria tão fundamentada que me fez ter certeza que a prática interdisciplinar é eficaz e ela pode sim acontecer e ela tem resultados positivos.

B44 – Mas depois que eu sai fui fazer pós-graduação, eu já fui fazer uma especialização que era interdisciplinar, né?

C19 – A partir do trabalho no estágio, realmente a gente foi vendo as possibilidades de se trabalhar interdisciplinarmente, acredito que a residência em saúde da família ela foi um marco no sentido de colocar em prática realmente o que é interdisciplinaridade e vivenciar isso com muito mais ênfase. Então acredito que a partir daí eu consegui ter uma visão muito maior e muito mais prática, né? Do que é interdisciplinaridade e o conceito que eu tinha até então era puramente teórico.

D24 – Então recentemente eu tive a oportunidade de participar da residência multiprofissional em saúde da família, né?

Segundo Contreras, a profissionalidade da docência reside nas exigências intelectuais e habilidades práticas que seu exercício implica. Os professores são reconhecidos como profissionais justamente pelo domínio técnico demonstrado na solução de problemas, ou seja, devem conhecer os procedimentos adequados de ensino e sua aplicação (2002, p. 64).

Em consonância com o autor supracitado, o presente estudo encontra nas UR:

A14 – Então eles dialogam antes, conhecem o que o outro faz, né? E conseguem executar e depois na discussão eles percebem que eles trabalham de forma integrada e interdisciplinar [...].

A22 – E aí a gente não vai saber quem é cada curso porque eles vão estar juntos e não tirando também o olhar específico de cada categoria, então quando a atividade ela é executada de forma integrada com esse ponto em comum eu acredito que a interdisciplinaridade ela aconteça.

F11 - A gente aqui tem uma relação muito estreita com a enfermagem, nós temos também com outros cursos, mas que por hora estão afastados, como a fisioterapia e a fonoaudiologia, mas essa interdisciplinaridade sempre existiu.

C9 – Todas as discussões, a supervisão é interdisciplinar, então o estágio sim.

Os fragmentos das falas a seguir acentuam que a prática docente é o espelho da formação acadêmica e, principalmente, da experiência profissional vivenciada pelo professor, como demonstrado no excerto:

B55 – Porque assim, por mais formação que você tenha acadêmica, específica, voltada pra área, você só acredita que isso (a interdisciplinaridade) é possível se você viver.

O fragmento acima destacado expressa que a interdisciplinaridade não pode ser compreendida sem a vivência prática, corroborando o que diz Fazenda, que acredita que a interdisciplinaridade exige uma atitude, isto é, uma postura interdisciplinar (1979, p. 8). Dito de outro modo, a interdisciplinaridade exige uma atitude de busca, envolvimento, compromisso, reciprocidade diante do conhecimento.

Japiassú afirma que passamos por graus sucessivos de cooperação e de coordenação crescentes antes de chegarmos ao interdisciplinar (1976, p. 123). Este pode ser caracterizado como um nível em que a colaboração entre as diversas disciplinas ou entre os setores heterogêneos de uma mesma ciência conduz a interações propriamente ditas, isto é, certa reciprocidade nos intercâmbios, de tal forma que, no final do processo interativo, cada disciplina sairá enriquecida.

Na análise das categorias *Benefícios e dificuldades da interdisciplinaridade no processo de ensino-aprendizagem*, quando questionados sobre os benefícios das ações interdisciplinares, os sujeitos afirmaram que:

A15 – Sim, claro que sim, né? A gente identifica, porque assim como a área da gente é a saúde coletiva, então eu vejo que não tem outra forma de trabalhar a saúde coletiva sem ser através de práticas integradas e, conseqüentemente, de práticas interdisciplinares, não tem como.

F10 - Está muito presente (a interdisciplinaridade) e eu não entendo como você pode fazer parte de um programa de saúde da família, sem fazer interdisciplinaridade, principalmente com o pessoal da enfermagem.

C14 – Então eu acredito que o aluno tenha saído com uma visão muito mais ampla daquilo que ele pode fazer em equipe, do próprio trabalho em equipe, do que o outro profissional faz, a gente tem visto benefícios pros pacientes e pros usuários que a gente faz as atividades de educação em saúde também por ter um trabalho mais em conjunto.

Os fragmentos acima demonstraram que os docentes reconhecem a importância da prática interdisciplinar na formação acadêmica, corroborando com os achados de Garcia et al (2006 p. 483), já que as falas dos sujeitos destacaram a atenção básica como cenário favorável para o desenvolvimento de ações interdisciplinares, já que permite o encontro entre os diversos cursos e a responsabilização social entre as instituições e a comunidade.

É possível reconhecer ainda que os docentes percebem as transformações no perfil do discente, concordando com Madel, que assegura que a complexidade atual do campo da saúde coletiva permeia tanto suas práticas como seus discursos disciplinares e suas formas de expressão acadêmicas, neles originando um conjunto de mediações de natureza não apenas teórica (entre as disciplinas que compõem o

campo), como política social e cultural (MADEL, 2009, p. 306), assim como apresentado na UR a seguir:

B33 – Mas aos poucos, quando a gente vai aprendendo a trabalhar em equipe, de forma interdisciplinar, a gente vê que é uma evolução necessária, mas que a gente não consegue mais viver sem, eu não consigo mais me imaginar trabalhando só na minha caixinha.

No trabalho em saúde, a equipe multiprofissional pode buscar a interdisciplinaridade, centrando-se no usuário com um sujeito pertencente ao processo terapêutico e, desta forma, proporcionar à equipe um ambiente profissional em que haja troca de saberes e práticas entre as diversas categorias profissionais.

Para Barreto et al, os espaços interdisciplinares e interprofissionais privilegiados da produção do conhecimento contribuem para a formação de um profissional apto para práticas colaborativas em prol da superação das desigualdades sociais existentes (2013, p. 147).

As instituições de ensino superior têm produzido propostas de formação que buscam, em diferentes níveis, articular ensino-serviços-comunidade, formação-controle social, ensino-realidade, ensino-pesquisa-extensão. Estas propostas trazem expectativas que geram impactos no modo de concretizar as propostas formativas em saúde, alterando as *rotas* do ensino e da aprendizagem tradicionais – centradas nos conteúdos biológicos e na intervenção curativa – ao tempo em que traz à tona a discussão do aprender como um processo que integra cognição-afeto-cultura e possibilita o desenvolvimento de uma competência profissional vinculada a uma prática de integralidade na assistência ao indivíduo e à comunidade (BATISTA, 2006, p. 41).

É possível perceber um esboço das propostas acima citadas nos fragmentos de fala a seguir:

B32 – Então, hoje em dia eu costumo dizer que eu não consigo trabalhar sozinha, né? Eu não me vejo como uma profissional que seja completa se eu não estiver com o outro, isso é um desafio porque a gente vem sendo formado pra trabalhar só na nossa profissão, a gente vem de uma formação muito voltada pra isso, né? A questão do modelo biomédico, tecnicista, enfim.

D15 – *Infelizmente, isso (interdisciplinaridade) acontece no último ano, quando o aluno já ta pronto pra se formar.*

Entretanto, faz-se perceptível nas UR que, no Ensino Superior, a falta de contato do conhecimento com a realidade parece ser uma característica bastante acentuada. Os professores, no esforço de levarem seus alunos a aprenderem, o fazem dando importância ao conteúdo em si, e não à sua interligação com a situação da qual emerge, gerando, assim, a clássica dissociação entre teoria e prática (FAVARÃO; ARAÚJO, 2004, p. 104).

No que se refere às *dificuldades da interdisciplinaridade no processo de ensino-aprendizagem*, foram fortemente retratados nas falas dos sujeitos os diversos entraves para a realização da prática interdisciplinar, tais como: a composição curricular tecnicista com baixa carga horária para saúde coletiva, a resistência discente e o vínculo docente, conforme descrito nas UR abaixo:

A29 – *São muitas dificuldades, então a primeira é o currículo dos cursos, que cada currículo é um currículo, né? Então são currículos antigos que não são voltados para saúde coletiva e pra saúde da família, então os alunos chegam no estágio, que o campo de estágio é a saúde da família e então eles não conhecem o programa, né? Viram teoricamente em algum momento do curso, mas não de forma aprofundada, então a gente já percebe que não tem a ligação entre as disciplinas dos cursos e não tem uma ligação entre os cursos, né?*

B65 – *E eu não os culpo por isso, acho supernatural diante da formação que eles têm na graduação toda.*

A34 – *Outra dificuldade é o vínculo docente, porque a maioria dos professores que estão dispostos a trabalharem de forma interdisciplinar e de forma integrada, elas não são efetivas, então, não têm horário para planejamento, não têm o mesmo horário na comunidade, o que também dificulta a realização das atividades.*

Observa-se uma coerência entre as dificuldades relatadas pelos sujeitos da investigação e a literatura. Corroborando essa ideia, Cunha dispõe sobre as dificuldades do exercício da função docente e assinala os seguintes pontos: desvalorização do magistério relacionada com a questão salarial, as condições de trabalho, como espaços físicos e materiais, que impossibilitam um ensino de melhor qualidade (1999, p. 138).

É importante ressaltar que as UR demonstraram o reflexo de práticas docentes isoladas, contribuindo, desta forma, para uma formação profissional tecnicista desconectada com as necessidades da comunidade.

B59 – Então os nossos próprios alunos, eles têm essa cultura de que cada categoria trabalha na sua categoria e ponto.

B60 – Então é muito mais tranquilo eu atuar isoladamente, porque é o que eu domino, então as pessoas não vão saber – esse é o pensamento do nosso aluno – se eu tô com o outro ele pode saber que eu tenho dificuldade ou que não sei determinada coisa, não domínio determinado conteúdo.

E25 – Para o aluno não deixa de ser um choque, porque ele vem da faculdade fazendo tudo de forma muito isolada e quando chega no estágio do último ano eles começam a fazer atividades em conjunto.

Os fragmentos das falas acima destacados reforçam a importância da articulação entre teoria e prática, bem como uma estruturação curricular na Instituição de Ensino Superior na qual foi realizado o presente estudo, que prepare o discente para as necessidades de saúde da população. Para Ceccim e Feuerweker, as diretrizes curriculares nacionais dos cursos de graduação em saúde de 2001 e 2002 sustentaram que a formação do profissional de saúde deve contemplar o sistema de saúde vigente no país, o trabalho em equipe e a atenção integral à saúde, reafirmando a prática de orientação para o Sistema Único de Saúde. O presente estudo reforça ainda que, sobre as mudanças curriculares, a universidade é responsável por formar profissionais que estabeleçam uma relação de reciprocidade com a sociedade (CECCIM; FEUERWEKER, 2004a, p. 1402).

Segundo Rozendo et al, vários autores como Abreu e Masetto, Bordenave e Pereira, Godoy, Gil, Saldanha e Ronca e Escobar vêm alertando para a lacuna existente na formação dos docentes do ensino superior: o professor se caracteriza como um especialista, muitas vezes, isolado no seu campo de conhecimento (1999, p.15).

Nas últimas duas décadas, tem havido grandes movimentos sobre a atividade docente universitária no Brasil, revelando-se significados e valores até então pouco considerados. Essa docência exige competências próprias e profissionalismo, com a finalidade de contribuir efetivamente para colocar na sociedade cidadãos corretos e profissionais competentes. Desta forma, o ensino superior tenderá a reorganizar os

seus currículos para atender a essas novas exigências, vitais ao exercício profissional competente (MASSETTO *apud* FARIA, 2004, p. 824).

As universidades devem sinalizar revisões em diversos aspectos, tais como: a flexibilização e a dinamização curricular, a formação profissional concomitante com a formação acadêmica, a ênfase na formação permanente – que deve ter início nos primeiros anos de graduação e persistir ao longo da vida profissional – a “[...] revitalização da vida acadêmica pelo exercício profissional, a desestabilização de currículos fechados, acabados e prontos” (MASSETTO, 2002, p. 43). Ademais, entre as competências que deve ter um profissional para a docência de 3º grau, destacam-se: domínio de determinada área do conhecimento, domínio na área pedagógica e o exercício da dimensão política.

É possível perceber a importância de uma nova estruturação curricular na instituição de ensino superior estudada, visto que os docentes entrevistados reforçaram em suas falas as dificuldades enfrentadas na articulação da teoria com a prática, como demonstrado no fragmento a seguir:

B62 – *Eu sinto isso muito claro, principalmente no começo do semestre quando vem aquele grupo novo que nunca trabalhou interdisciplinarmente ao longo da graduação toda.*

B63 – *Então, assim, eles têm uma resistência (à atuação interdisciplinar) muito grande.*

B64 – *Acho que é o medo do novo mesmo.*

Para Batista e Batista “[...] os saberes do docente vão se transformando à medida que empreende seu trabalho pedagógico, problematiza e investiga sua própria prática” (2004, p. 29). Os autores reafirmam que a prática docente ancora-se nas questões: “*O que fiz? O que estou fazendo? Por que estou fazendo? O que posso fazer?*”. Nesse sentido, melhorar a prática docente permite privilegiar interações, compartilhar conhecimentos, possuir postura crítica e interdisciplinar, além de manter novas relações com os conhecimentos científicos. Refletir e analisar a própria prática são o ponto de partida de toda a ação, é repensar as possíveis formas de melhorar a prática docente. Pretende-se que essa atitude interdisciplinar seja motivadora e suficientemente significativa, de parceria e corresponsabilidade entre professor e aluno, visando desenvolver o processo de aprendizagem.

2.4 Considerações Finais

Para analisar as práticas docentes no que se refere à interdisciplinaridade nos Estágio de Saúde Coletiva de uma universidade pública, fez-se necessário conhecer as atividades docentes em nível de planejamento e práticas interdisciplinares.

O planejamento da disciplina reflete a intencionalidade e a atuação do docente nos seus campos atuação. Nos espaços de estágio nos quais atuam diversas categorias profissionais – o que pode permitir a relação interprofissional e interdisciplinar – percebi a iniciativa docente em planejar em conjunto as ações do estágio em saúde coletiva, porém são iniciativas isoladas e que não retratam a realidade da instituição estudada, já que os planos de ensino, carga horária e campos de estágio não são integrados.

Entretanto, é importante ressaltar que existe o diálogo para o planejamento em conjunto entre os professores de cada curso e tal atitude deve ser valorizada e incentivada pela instituição. É recomendado que o professor seja mais que um técnico que executa as tarefas estabelecidas por outros, é possível pensar e refletir de forma ativa e manifestar suas decisões e atitudes profissionais.

As falas dos sujeitos da pesquisa retrataram a disponibilidade docente para trabalhar conjuntamente, enfatizando a importância do trabalho em equipe, o que possibilita a reflexão sobre a ação coletiva, processo de aprendizagem e avaliação e a necessidade discente e comunitária, visto que os professores compreendem a importância da formação de um profissional apto para trabalhar em equipe. Desta forma, é importante enfatizar a necessidade de campos integrados de prática, já que para se trabalhar em equipe, faz-se necessária a interação entre as diversas categorias profissionais.

Apesar da preocupação docente com a construção coletiva e dialogada entre os cursos, as falas dos sujeitos demonstraram as dificuldades em estabelecer relações recíprocas nos campos isolados de prática, já que as ações acadêmicas nem sempre se inter-relacionam com as atividades das unidades básicas pertencentes ao campo de prática do estágio.

Acredito que a interdisciplinaridade exige uma atitude e uma postura interdisciplinar. Atitude de busca, envolvimento, compromisso, reciprocidade diante do conhecimento. Logo, um docente disposto a reorganizar os seus conhecimentos; reconstruir as suas habilidades e reavaliar as suas atitudes favorece o trabalho interdisciplinar durante as atividades teóricas e práticas, pois incentiva os seus discentes a pesquisarem as problematizações, embasadas em todos os níveis de atenção à saúde. Pode-se afirmar a necessidade de capacitação e incentivo à formação multiprofissional e interdisciplinar, pois a prática docente é o reflexo da experiência e formação profissional.

Foi possível perceber que os docentes que apresentaram formação voltada a ações multiprofissionais e interdisciplinares, refletiam tal pensamento em seus campos de prática, possibilitando a construção coletiva, o diálogo e a reciprocidade entre as diversas categorias profissionais. Essa ação delinea um saber coletivo e busca a integralidade do indivíduo, ao tempo em que contribui para a formação de um profissional cidadão, problematizador e centrado no indivíduo e no ambiente a que pertence.

Além disso, foram relatadas pelos sujeitos da pesquisa iniciativas interdisciplinares nos campos de prática que possuem diversas categorias profissionais. No entanto, os docentes entrevistados apontaram diversos entraves que dificultam as práticas interdisciplinares, tais como: currículo tecnicista, baixa carga horária curricular para saúde coletiva, vínculo docente e a resistência discente às práticas interdisciplinares. Tais entraves devem ser considerados pela instituição estudada, visto que dificultam o processo de superação das fronteiras entre as diversas áreas do conhecimento.

É importante destacar a necessidade de abertura de espaços de discussão docente na busca de superar os obstáculos que dificultam a construção coletiva de currículos integrados baseados nas Diretrizes Curriculares Nacionais e que priorizem a formação de um profissional generalista, humanista, crítico e reflexivo, capacitado a atuar em todos os níveis de atenção à saúde. Além disso, faz-se essencial o fortalecimento político-administrativo pela busca por investimentos no ensino público por meio de concurso público, a fim de estabelecer vínculo docente efetivo, valorizando a atuação deste profissional.

Os resultados da pesquisa mostraram: variadas visões quanto à interdisciplinaridade; diversos obstáculos para a vivência de práticas interdisciplinares; e indicam a necessidade de capacitações e incentivos à formação profissional.

As pesquisas sobre as práticas docentes relacionadas à interdisciplinaridade na saúde coletiva tornam-se cada vez mais necessárias. Serão elas que nos orientarão na busca concreta de uma formação que estimule o entrelaçamento de diferentes áreas de conhecimento.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, P.C.; STOTZ, E.N. A educação popular na atenção básica à saúde no município: em busca da integralidade. *Interface* (Botucatu), v. 8, nº 15, mar/ago, 2004, p. 259-74. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-32832004000200006&script=sci_arttext. Acesso em 06. set. 2013.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa (POR): Edições 70, 1979.

BARRETO, A.D.A.L et al. Análise de uma intervenção coletiva realizada no Projeto de Extensão Jornada Universitária da Saúde (JUS) sob a perspectiva da atuação interprofissional. *Revista de Medicina*, v. 92, nº 2, São Paulo, abr/jun, 2013, p. 141-147. Disponível em <http://www.revistas.usp.br/revistadc/article/view/79976>. Acesso em 10. jan. 2014.

BATISTA, N.A.; BATISTA, S.H.S.S. *Docência em Saúde: temas e experiências*. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2004.

BATISTA, S.H.S. A interdisciplinaridade no ensino médico. *Revista brasileira de educação médica*, v. 30, nº 1, Rio de Janeiro, jan/abr, 2006, p.39-46. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rbem/v30n1/v30n1a07.pdf>. Acesso em 10. jan. 2014.

BISPO, E.P.F, TAVARES, C.H.F, TOMAZ, J.M.T. Interdisciplinaridade no Ensino em saúde: o olhar do preceptor na saúde da família. *Interface* (Botucatu), v. 18, nº 49, Botucatu, abr/jun, 2014, p. 973-986. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-32832014000200337&script=sci_arttext. Acesso em 03. jul. 2014.

BOSI, M.L.M.; Mercado, F.J. *Pesquisa qualitativa de serviços de saúde*. Petrópolis: Vozes, 2004.

BRAZ, A.M.G. O pensamento do professor: pressupostos e dimensões de estudo. *Revista Contrapontos*, v. 7, nº 2, 2009, p. 365-380.

CECCIM, R.B.; FEUERWEKER, L.C.M. Mudança na graduação das profissões de saúde sob o eixo da integralidade. *Cad. Saúde Pública*, v. 20, nº 5, Rio de Janeiro, set./out, 2004a, p.1400-1410. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-311X2004000500036&script=sci_arttext. Acesso em 31. ago. 2012.

CECCIM, R.B.; FEUERWEKER, L.C.M. O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. *PHYSIS: Revista de Saúde Coletiva*, v. 14, nº 1, Rio de Janeiro, 2004b, p. 41-65. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/physis/v14n1/v14n1a04.pdf>. Acesso em 31. ago. 2012.

CONTRERAS, J. *A autonomia de professores*. São Paulo: Cortez, 2002.

COSTA, N.M.S.C. Docência no ensino médico: por que é tão difícil mudar? *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 31, nº 1, Rio de Janeiro, jan/abr, 2007. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-022007000100004&script=sci_arttext. Acesso em 31. ago. 2012.

CREVELIM, M.A; PEDUZZI, M. Participação da comunidade na equipe de saúde da família: é possível estabelecer um projeto comum entre trabalhadores e usuários? *Ciênc. saúde coletiva*, v. 10, nº 2, Rio de Janeiro, abr/jun, 2005, p. 323-331. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232005000200010. Acesso em 30. ago. 2012.

CUNHA, M.I. *O bom professor e sua prática*. Campinas: Papirus, 1999.

FARIA, J.I,L; CASAGRANDE, L.D.R. A educação para o século XXI e a formação do professor reflexivo na enfermagem. *Revista Latino-americana de Enfermagem*, v. 12, nº 5, São Paulo, set/out, p. 2004, 821-827. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v12n5/v12n5a17.pdf>. Acesso em 17. jan. 2013.

FAVARÃO, N.R.L; ARAÚJO, C.S.A. Importância da interdisciplinaridade no ensino superior. *EDUCERE*, v.4, nº 2, Umuarama, jul/dez, 2004, p.103-115. Disponível em <http://cmapspublic3.ihmc.us/rid=1jkkm4vrl-1pkwfy-tc9/a%20importanca%20da%20interdisciplinaridade.pdf>. Acesso em 17. jan. 2013.

FAZENDA, I.C.A. *Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia*. São Paulo: Loyola, 1979.

FORTUNA, C.M. O trabalho de equipe numa unidade básica de saúde: produzindo e reproduzindo-se em subjetividades. Em busca do desejo, do devir e singularidades. Ribeirão Preto, 1999, 236p. Dissertação (Mestrado na Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP). Departamento materno infantil e saúde pública. Universidade de São Paulo/USP.

FREIRE, P. *Educação como prática da liberdade*. 5.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.

GADOTTI, M. *Interdisciplinaridade: atitude e método*. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 1999.

GARCIA, M.A.A. et al. Interdisciplinaridade e integralidade no ensino em saúde. *Revista de Ciências Médicas*, v. 15, nº 6, Campinas, nov/dez, 2006, p. 473-485. Disponível em <http://www.iqg.com.br/uploads/biblioteca>. Acesso em 18. out. 2013.

GATTÁS, M.L.G. *Interdisciplinaridade: formação e ação na área de saúde*. Ribeirão Preto: Holos Editora, 2006.

GUEDES, L.E.; JÚNIOR, M.F. Relações Disciplinares em um Centro de Ensino e Pesquisa em Práticas de Promoção à Saúde e Prevenção de Doenças. *Revista Saúde Sociedade*, v.19, nº 2, São Paulo, jun, 2010, p. 260- 272. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-12902010000200004&script=sci_arttext. Acesso em 18. out. 2013.

JAPIASSÚ, H. *Interdisciplinaridade e patologia do saber*. Rio de Janeiro: Imago Editora LTDA, 1976.

JARDIM, P.C.B.V; SOUSA, A.L.L.; MONEGO, E.T. Atendimento multiprofissional ao paciente hipertenso. *Medicina*, v. 29, Ribeirão Preto, abr/set, 1996, p. 232-238. Disponível em http://revista.fmrp.usp.br/1996/vol29n2e3/atendimento_multiprofissional_paciente_hipertenso.pdf. Acesso em 29. ago. 2012.

MACHADO, M. M. B. C.; BATISTA, S. H. S. S. Interdisciplinaridade na construção dos conteúdos curriculares do curso médico. *Revista brasileira de educação médica*, v. 36, nº 4, out/dez, 2012, p. 456-62. Disponível em www.scielo.br/pdf/rbem/v36n4/03.pdf. Acesso em 18. out. 2013.

MADEL, T.L. Complexidade do Campo da Saúde Coletiva: multidisciplinaridade, interdisciplinaridade, e transdisciplinaridade de saberes e práticas – análise sócio-histórica de uma trajetória paradigmática. *Saúde Sociedade*, v.18, nº 2, São Paulo, abr/jun, 2009, p. 304-311. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-12902009000200013&script=sci_arttext. Acesso em 09. mar. 2014.

MASETTO, M. *Discutindo o processo ensino/aprendizagem no ensino superior*. In: MARCONDES, E; GONÇALVES, E.L. (coordenadores). Educação médica. São Paulo: Sarvier, 1998.

_____. (organizador). *Docência na universidade*. 4. ed. Campinas (SP): Papyrus, 2002.

MINAYO, M.C.S. *O desafio de conhecimento: pesquisa qualitativa em serviço*. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1993.

_____. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. São Paulo: Hucitec-Abrasco, 1998.

MINAYO, M.C.S.; GOMES, S.F.D. *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

_____. *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. 30. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

MORIN, E. *Educação e complexidade, os sete saberes e outros ensaios*. São Paulo: Cortez, 2005.

PADILHA, P.R. *Planejamento dialógico: como construir o projeto político pedagógico da escola*. São Paulo: Cortez, 2001.

PEDUZZI, M. Equipe multiprofissional de saúde: a interface entre trabalho e interação. Campinas, 1998, 254p. Tese (Doutorado em Saúde Coletiva). Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP.

PÉREZ-GÓMEZ, A.P.O. Pensamento prático do professor: a formação do professor como profissional reflexivo. In: NÓVOA, A. *Os professores e a sua formação*. Lisboa (PT): Publicações Dom Quixote, 1992, p. 95 -114.

PINHEIRO, R. *Integralidade em saúde*. In: PEREIRA, I. B., LIMA, J. C. F. (organizadores). Dicionário da Educação Profissional em Saúde. Rio de Janeiro: EPSJV-FIOCRUZ, 2008, p. 225-262.

PREARO, A.Y; RIZZATO, A.B.P; MARTINS, S.T.F. O ensino de pediatria na atenção básica em saúde entre as fronteiras do modelo biomédico e a perspectiva da integralidade do cuidado: a visão dos médicos supervisores. *Interface* (Botucatu), v. 15, nº 39, Botucatu, out/dez, 2011, p. 1039-1052. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832011000400007. Acesso em 09. mar. 2014.

ROZENDO, C.A. et al. Uma análise das práticas docentes de professores universitários da área de saúde. *Revista latino-americana de enfermagem*, v. 7, nº 2, Ribeirão Preto, abr, 1999, p. 15-23. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v7n2/13457.pdf>. Acesso em 28. set. 2012.

THIESEN, J.S. A. interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. *Revista brasileira de educação*, v. 13, nº 39, set/dez, 2008, p. 545-598. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-24782008000300010&script=sci_arttext. Acesso em 24. maio. 2014.

THOMAZI, Á.R.G.; ASINELLI, T.M.T. Prática docente: considerações sobre o planejamento das atividades pedagógicas. *Educar*, nº 35, Curitiba, Editora UFPR, 2009, p. 181-195.

XAVIER, A.C.S. *Letramento digital e ensino*. 2007. In: SILVA, A. Blog educacional: o uso das novas tecnologias no ensino. Vertentes, São João del-Rei: UFSJ, n. 31, jan/jun, 2008, p.75-84. Disponível em http://intranet.ufsj.edu.br/rep_sysweb/File/vertentes/Vertentes_31/adriana_da_silva.pdf. Acesso em 24. maio. 2014.

3 PRODUTO DE INTERVENÇÃO – *BLOG*: INTERDISCIPLINARIDADE E SAÚDE COLETIVA

3.1 Introdução

O surgimento e a rápida evolução das tecnologias de informação e comunicação ocasionaram transformações e possibilidades para todos os âmbitos da sociedade. No contexto educacional, essas tecnologias estão sendo cada vez mais utilizadas, criando oportunidades para mudanças personalizadas, sociais e flexíveis nas relações de ensino e aprendizagem (VALENTE, 2007, p. 84).

Segundo Mercado, no desenvolvimento dos processos de ensino, têm-se novas ferramentas da interação midiática (2010, p. 114). Pesquisadores têm se preocupado em investigar e analisar as possibilidades de uso das ferramentas da internet na educação. Pesquisas realizadas por Harasim et al (2005), Palloff e Pratt (2004), Silva (2003), Mercado (2009) e Moore e Kearsley (2007) destacam a formação presencial e *online*, utilizando ambientes voltados à construção de um conhecimento autônomo, numa abordagem transdisciplinar, dentro dos novos paradigmas educacionais.

A cada época da história, as tecnologias tiveram o seu papel de auxiliar o homem a usar ferramentas adequadas para as suas realizações. Estas ferramentas se ampliaram do lápis, livro, giz, apagador, máquina de escrever, telefone, telex ao computador. Esse desenvolvimento tecnológico trouxe novas ferramentas que, com o planejamento e uso pedagógico adequado, promovem aprendizagem colaborativa, produzindo interação no ambiente virtual, como fóruns, listas de discussão, *chat*, *google docs* e o *blog* (MIRANDA, 2013, p. 320).

Acredito que é importante que o ensino universitário, na tentativa de acompanhar o desenvolvimento tecnológico e de fazer parte da interação no ambiente virtual, reconfigure sua prática pedagógica e incorpore de forma metodologicamente sistematizada o uso dos recursos virtuais em suas áreas do saber.

O *blog* é uma abreviação da palavra *Weblog*, sendo que *Web* (rede, teia) relaciona-se à página da internet, enquanto *log* significa registro. Em linhas gerais, trata-se, pois, de um registro na *web*. Os *blogs* são páginas de fácil edição e publicação, nas quais as informações (*posts*) tornam-se o elemento principal. Desta forma, democraticamente, os *blogs* vêm possibilitando a todos publicarem na Internet, como também permitem a elaboração de conteúdos, multiplicando, com isso, as possibilidades de transmissão de conteúdo utilizando a rede. Dito de outro modo, o *blog* amplia as possibilidades de criação coletiva e aproximação de alunos e professores, sendo estas as principais contribuições que podem oferecer para o processo de ensino e aprendizagem (MERCADO 2010, p. 114).

Uma das primeiras experiências em Portugal no que concerne à utilização dos *blogs* na educação parece ter ocorrido na Universidade do Minho, no âmbito do curso de Mestrado em Informação e Jornalismo e deu origem, em 11 de abril de 2002, à criação do *blog Jornalismo e Comunicação*. Mundialmente, o fenômeno dos “*blogs* educativos” ou “*edublogs*” constitui-se não só uma prática de intervenção pedagógica, mas também como um domínio de estudo e investigação (BARBOSA, 2004, p. 47).

Concordo que o *blog*, como uma nova tecnologia de comunicação, influencia no processo de ensino-aprendizagem e possibilita a reflexão sobre as práticas pedagógicas. A universidade e sociedade não devem caminhar separadamente, e o uso cada vez mais frequente de novas tecnologias faz com que os docentes repensem suas práticas e reorganizem suas disciplinas.

Embora a distinção entre os *blogs* enquanto *recurso pedagógico* e os *blogs* enquanto *estratégia pedagógica* nem sempre seja clara e, frequentemente, seja de natureza arbitrária (GOMES, 2005, p. 312), vou adaptá-la para efeitos de sistematização desta exposição. Como *recurso pedagógico*, os *blogs* podem ser um espaço de acesso à informação especializada e um espaço de disponibilização de informação por parte do professor. Como *estratégia pedagógica*, os *blogs* podem assumir a forma de um portfólio digital, um espaço de intercâmbio e colaboração, um espaço de debate – *role playing* – e um espaço de integração.

O *blog* é uma ferramenta assíncrona, isto é, o seu uso não acontece em tempo real, mas favorece aos seus usuários serem autores, editores, pesquisadores,

bem como explorarem suas potencialidades por meio de comentários nas postagens, de forma que professor e aluno se insiram num ciclo de interação, a partir dos conteúdos que estão à disposição na ferramenta. Nisto, o uso do *blog* permite à prática docente a ação pedagógica, ao se constituírem de estratégias, metodologias que irão respaldar as intenções e realizações de ensino no conteúdo planejado por meio do currículo (MIRANDA, 2013, p. 321).

Os *blogs* facilitam os trabalhos interdisciplinares e transdisciplinares, permitem alternativas interativas e suporte a projetos que envolvam a universidade e a comunidade, ajudam a construir redes sociais e redes de saber. Por intermédio dos *blogs*, os autores podem editar e atualizar mensagens no formato hipertextual, podendo disponibilizar textos, imagens, sons a qualquer tempo e espaço, e permitindo também interagir com outros sujeitos. O *blog* permite ainda que outros usuários possam intervir no conteúdo veiculado pelo seu autor, que se pluraliza, compondo, assim, uma comunidade virtual (MERCADO, 2010, p. 116).

3.2 Objetivos

3.2.1 Objetivo geral:

Criar um *blog* interdisciplinar na área de saúde coletiva

3.2.2 Objetivos Específicos:

- Incentivar e facilitar os trabalhos interdisciplinares e transdisciplinares, dando visibilidade, alternativas interativas e suporte a projetos que envolvam os diversos campos de prática do estágio em saúde coletiva da UNCISAL vinculados ao NUCISP.
- Estimular, por meio do ambiente virtual, a leitura, a escrita e a criatividade relacionadas à saúde coletiva.

3.3 Público alvo

Docentes, discentes, gestores, preceptores e comunidade, envolvidos no estágio de saúde coletiva da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas/UNCISAL e vinculados ao Núcleo de Ciências Humanas, Sociais e de Políticas Públicas/NUCISP.

3.4 Ações e estratégias

Será proposta uma reunião com todos os docentes do Estágio em Saúde Coletiva vinculados ao NUCISP/UNCISAL para discussão da proposta de criação de um *blog* interdisciplinar administrado pelos docentes do Estágio em Saúde Coletiva.

A interface do *blog* deverá ser interativa, possibilitando que os docentes adicionem *posts* referentes às atividades propostas e executadas no campo de estágio, bem como compartilhar textos e fotos.

A interação docente-discente será estimulada através dos *posts* individuais compartilhados pelos discentes que poderão adicionar no *blog posts* textuais, fotográficos e *links*. Os *posts* dos discentes deverão ser estimulados pelos docentes do estágio, contribuindo para o posicionamento crítico, leitura e escrita acerca das temáticas relacionadas à saúde coletiva e as atividades realizadas no estágio.

Por se tratar de um *blog* único para todos os cursos, espera-se aproximar os docentes e discentes do estágio em saúde coletiva do NUCISP/UNCISAL, facilitando a comunicação e estimulando a organização de atividades multiprofissionais e interdisciplinares, bem como a discussão entre as práticas existentes nos diversos campos de prática.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, E.; GRANADO, A. *Weblogs: diário de bordo*. In: Encontro da linha de educação, currículo e ensino da Universidade Federal do Ceará, I, 2004. Fortaleza. *Anais, Saberes da docência, currículo e ensino*. Ed. Porto Editora, 2004. Imprece, 2013.
- GOMES, M.J. *Blogs: um recurso e uma estratégia pedagógica*. In: Actas do VII Simpósio Internacional de Informática Educativa, SIIE, 2005, p. 305-311
- HARASIM, L. et al. *Redes de aprendizagem: um guia para ensino e aprendizagem online*. São Paulo: Senac, 2005.
- MERCADO, L.P. Integração de mídias nos espaços de aprendizagem. *Em Aberto*, v. 22, nº 79, Brasília, 2009, jan, p. 1-197.
- MERCADO, L.P.L. TIC em blog na formação docente superior: narrativa de um formador. *Revista EDaPECI*, v. 5, nº 5, 2010, p. 113-133. Disponível em <http://www.seer.ufs.br/index.php/edapeci/article/view/590>. Acesso em 09. mar. 2014.
- MIRANDA, N.P. As Tecnologias na Formação Docente na Educação Superior Presencial. In: Encontro da Linha de Educação Currículo, e Ensino da Universidade Federal do Ceará, I, 2013, Fortaleza, Anais, Fortaleza: Imprece, 2013, p.320-324.
- MOORE, M.; KEARSLEY, G. *Educação a distância: uma visão integrada*. São Paulo: Thomson Learning, 2007.
- PALLOFF, R.; PRATT, K. *O aluno virtual: um guia para trabalhar com estudantes online*. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- SILVA, M. (organizador). *Educação online*. São Paulo: Loyola, 2003.
- VALENTE, C. *Second Life e Web 2.0 na educação: o potencial revolucionário das novas tecnologias*. São Paulo: Novatec Editora, 2007.

4 CONSIDERAÇÕES GERAIS

Este trabalho de pesquisa possibilitou conhecer as atividades docentes, em nível de planejamento e prática relacionada à interdisciplinaridade no Estágio em Saúde Coletiva de uma universidade do estado de Alagoas.

Percebeu-se que há disponibilidade docente para trabalhar em equipe e construir coletivamente as ações, porém os docentes que atuam em campos de prática isolados, sem a atuação de outros cursos no mesmo campo de estágio, esbarram nas dificuldades em estabelecerem relações recíprocas com as unidades básicas de saúde pertencentes aos campos de prática, reforçando a importância de propiciar campos de prática integrados com os diversos cursos presentes na instituição.

Foi possível encontrar iniciativas interdisciplinares nos campos de prática que possuem mais de um curso no mesmo ambiente, as práticas docentes são planejadas coletivamente, as ações discentes são realizadas interdisciplinarmente, entretanto os sujeitos entrevistados apontaram algumas dificuldades, tais como: currículo tecnicista, baixa carga horária curricular para saúde coletiva, vínculo docente e a resistência discente diante de ações multiprofissionais e interdisciplinares.

Diante da necessidade de proporcionar ambientes de troca de saberes, experiências e aprendizagem que incentivem ações multiprofissionais e interdisciplinares, surge o *blog Interdisciplinaridade e Saúde Coletiva*, já que acredito que os *blogs* facilitam os trabalhos interdisciplinares e transdisciplinares, permitem alternativas interativas e suporte a projetos que envolvam a universidade e a comunidade, ajudam a construir redes sociais e redes de saber.

Por fim, percebe-se que há um longo caminho a percorrer, e a interdisciplinaridade surge como uma possibilidade para a superação da dissociação do conhecimento, orientando a construção de um novo saber, uma nova ordem de conhecimento, constituindo-se como uma condição necessária para melhoria da formação em saúde para a atenção básica e para o Sistema Único de Saúde.

REFERÊNCIAS

BOSI, M.L.M.; Mercado, F.J. *Pesquisa qualitativa de serviços de saúde*. Petrópolis: Vozes, 2004.

GADOTTI, M. *Interdisciplinaridade: atitude e método*. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 1999.

MADEL, T.L. Complexidade do Campo da Saúde Coletiva: multidisciplinaridade, interdisciplinaridade, e transdisciplinaridade de saberes e práticas – análise sócio-histórica de uma trajetória paradigmática. *Saúde Sociedade*, v.18, nº 2, São Paulo, abr/jun, 2009, p. 304-311. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-12902009000200013&script=sci_arttext. Acesso em 09. mar. 2014.

MINAYO, M.C.S. *O desafio de conhecimento: pesquisa qualitativa em serviço*. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1993.

XAVIER, A.C.S. *Letramento digital e ensino*. 2007. In: SILVA, A. Blog educacional: o uso das novas tecnologias no ensino. Vertentes, São João del-Rei: UFSJ, n. 31, jan/jun, 2008, p.75-84. Disponível em http://intranet.ufsj.edu.br/rep_sysweb/File/vertentes/Vertentes_31/adriana_da_silva.pdf. Acesso em 24. maio. 2014.

APÊNDICE A – INTERFACE DO BLOG: INTERDISCIPLINARIDADE E SAÚDE COLETIVA

The screenshot shows a web browser window with the URL `interdisciplinaridade-sc.blogspot.com.br`. The page features a green textured header with the title "Interdisciplinaridade e Saúde Coletiva" in large blue letters. Below the header, the page is organized into three main columns:

- Arquivo do blog:** A sidebar menu on the left showing a tree view for the year 2014, with a sub-entry for "Maio (1)" containing the post "Nossas motivações!! Por que trabalhar interdiscipli..".
- Postagem principal:** The central content area, dated "sexta-feira, 30 de maio de 2014". The title is "Nossas motivações!!" with the subtitle "Por que trabalhar interdisciplinarmente?". The text discusses the search for interdisciplinarity in education, the fragmentation of knowledge into isolated parts, and the need for a more integrated and communicative approach. It includes a paragraph about the modern scientific context and another about the growth of interdisciplinarity as a tool for dialogue. Below the text is a photograph of a yellow, blocky figure with a large hole in its chest, symbolizing the need for integration. The caption below the image reads "Fonte: Domínio público". At the bottom of the post, it says " Postado por Interdisciplinaridade e Saúde Coletiva às 13:44", "Nenhum comentário:", and social sharing icons.
- Quem sou eu:** A sidebar on the right with a small profile picture and the text "Interdisciplinaridade e Saúde Coletiva". It describes the blog as an initiative by a group of professors and an integrated health collective student group from UNICISAL, aiming for integral health through interdisciplinary and interprofessional actions. It includes a link to "Visualizar meu perfil completo".

At the bottom of the page, there are links for "Início" and "Assinar: Postagens (Atom)".

ANEXO A – COMPROVANTE DA APROVAÇÃO DO PROJETO PELO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
ALAGOAS



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A Interdisciplinaridade na Prática Docente dos Professores de uma Instituição de Ensino Superior.

Pesquisador: Vivianne de Lima Biana

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 14866613.7.0000.5013

Instituição Proponente: Universidade Federal de Alagoas

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 292.686

Data da Relatoria: 04/06/2013

Apresentação do Projeto:

Trata-se de um projeto de pesquisa que visa investigar a percepção dos professores acerca da prática docente relacionada à interdisciplinaridade nas disciplinas ministradas no Núcleo de Ciências Humanas, Sociais e de Políticas Públicas da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas. Trata-se de estudo descritivo de abordagem qualitativa. Serão entrevistados 15 professores da UNCISAL.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo primário:

Analisar as práticas docentes no que se refere à interdisciplinaridade nas disciplinas de saúde coletiva ministradas no Núcleo de Ciências Humanas, Sociais e de Políticas Públicas da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas.

Objetivo Secundário:

Conhecer as atividades docentes, a nível de planejamento e prática, existentes nas disciplinas de saúde coletiva inseridas no NUCISP, no que se refere a interdisciplinaridade; Propor a IES sugestões de práticas docentes que favoreçam ações interdisciplinares nas disciplinas de saúde coletiva que compõe o Núcleo de Ciências Humanas, Sociais e de Políticas Públicas da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de

Endereço: Campus A . C. Simões Cidade Universitária

Bairro: Tabuleiro dos Martins

CEP: 57.072-900

UF: AL

Município:

Telefone: (823)214-1041

Fax: (823)214-1700

E-mail: comitedeetica@ufal.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
ALAGOAS



Continuação do Parecer: 292.686

Alagoas.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

O protocolo apresenta como risco e benefício a seguinte formulação:

Riscos:

"Os riscos são mínimos, mas incluem a quebra do sigilo, com relação à identificação do sujeito de pesquisa durante o processo de entrevista. Ao final da pesquisa serão destruídos todo e qualquer material que possa identificar o sujeito. Sendo suspensa imediatamente ao perceber algum risco ou dano à saúde do sujeito participante da pesquisa".

Benefícios:

"Essa pesquisa poderá trazer benefícios uma vez que com os dados obtidos, os sujeitos da pesquisa, poderão conhecer como a interdisciplinaridade acontece nos seus locais de trabalho, contribuindo com a formação generalista e humanista dos discentes. Além de contribuir com a Universidade Estadual de Ciências da Saúde e UNCISAL, que passam a conhecer melhor as práticas docentes do Núcleo de Ciências Humanas, Sociais e de

Políticas Públicas da universidade. Com base nos dados obtidos, será possível produzir conhecimento científico e formular de estratégias que visem diminuir os fatores mais freqüentemente relacionados às dificuldades de construção de processos interdisciplinares. Para alcançar este benefício, o pesquisador principal se compromete em oferecer cópia do artigo, promover reunião com o coordenador do Núcleo de Ciências Humanas, Sociais e de Políticas Públicas, além da possibilidade de proporcionar momentos de reflexão e treinamento sobre a prática interdisciplinar aos sujeitos da pesquisa e aos respectivos dirigentes" Considera-se pertinente a indicação dos riscos e benefícios

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trabalho bem elaborado no que diz respeito às exigências éticas formais.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

O protocolo apresenta todos os termos obrigatórios

Recomendações:

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Protocolo atende as recomendações da Resolução 196/96.

Situação do Parecer:

Aprovado

Endereço: Campus A . C Simões Cidade Universitária
Bairro: Tabuleiro dos Martins **CEP:** 57.072-900
UF: AL **Município:**
Telefone: (823)214-1041 **Fax:** (823)214-1700 **E-mail:** comitedeetica@ufal.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
ALAGOAS

Continuação do Parecer: 292.686

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Considerações Finais a critério do CEP:

04 de Junho de 2013

Assinador por:
Deise Juliana Francisco
(Coordenador)

Endereço: Campus A . C Simões Cidade Universitária
Bairro: Tabuleiro dos Martins **CEP:** 57.072-900
UF: AL **Município:**
Telefone: (823)214-1041 **Fax:** (823)214-1700 **E-mail:** comitedeetica@ufal.br

ANEXO B – COMPROVANTE DE SUBMISSÃO DO ARTIGO À AVALIAÇÃO: REVISTA INTERFACE - COMUNICAÇÃO, SAÚDE, EDUCAÇÃO.

17/8/2014

ScholarOne Manuscripts

Interface - Comunicação, Saúde, Educação

Submission Confirmation

Thank you for submitting your manuscript to *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*.

Manuscript ID: ICSE-2014-0693

Title: PRÁTICA DOCENTE E INTERDISCIPLINARIDADE EM UM ESTÁGIO EM SAÚDE COLETIVA

Authors: Biana, Vivianne
Tórres Tomaz, Jerzuí
Falcão Tavares, Carlos Henrique

Date Submitted: 17-Aug-2014

Print Return to Dashboard

© Thomson Reuters | © ScholarOne, Inc., 2014. All Rights Reserved.

ScholarOne Manuscripts and ScholarOne are registered trademarks of ScholarOne, Inc.
ScholarOne Manuscripts Patents #7,257,767 and #7,263,655.

@ScholarOneNews | System Requirements | Privacy Statement | Terms of Use